



FACULDADE CALAFIORI

GRADUAÇÃO EM 2022

CAMILA LINO DE LIMA

LARISSA FERNANDA BORBA

PERFIL INVESTIDOR

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

2022

CAMILA LINO DE LIMA
LARISSA FERNANDA BORBA

PERFIL INVESTIDOR

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO A FACULDADE CALAFIORI
COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO
DO TÍTULO DE BACHAREL EM
ADMINISTRAÇÃO.**

ORIENTADOR: DAVI LEMOS

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

2022

CAMILA LINO DE LIMA
LARISSA FERNANDA BORBA

PERFIL INVESTIDOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE CALAFIORI COM REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDO E APROVADO:

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os nossos anos de estudos, por ter permitido que nós tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Aos nossos pais Pedro e Silvana, Alessandra, Welington e Celso, irmãos e filha Heloísa, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho. Agradecemos por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Ao professor Davi por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos demais professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

**“Você nunca alcança o sucesso verdadeiro a menos que
você goste do que está fazendo.”**

Dale Carnegie

RESUMO

Este trabalho tem como tema o estudo do perfil investidor, na qual foi levantado um estudo sobre qual o perfil investidor predominante nas pequenas cidades da região sudoeste mineira. Estudo realizado através de um questionário online disponibilizado via redes sociais das responsáveis pela pesquisa. O objetivo do estudo é identificar qual o perfil de investimentos dos respondentes do questionário. O trabalho presente realizou um levantamento das principais alternativas de escolha do investidor. O questionário levantou informações sobre o perfil investidor, considerando, renda, idade, qual sua aversão ao risco, preferência de investimentos e nível educacional. E através dessa coleta definir qual o perfil de investimentos de preferência do público. Foram investigados interesses de potenciais investidores em opções de curto e longo prazo, bem como bonificações em ações, tomada de decisões entre compra e venda de ações. Evidencia-se sobre o desenvolvimento de criptomoedas, mercado em expansão na atualidade e os diversos tipos de investimentos, alguns mais conhecidos no meio social como por exemplo a Poupança e o Certificado de Depósito Bancário. Os resultados da pesquisa mostram que o potencial investidor tem perfil predominantemente avesso ao risco, como principal motivação para investir em investimentos futuros e aumento de patrimônio, também indicando a preferência pela poupança e aquela que apresenta menor risco. Com mediano conhecimento sobre o mercado financeiro e ampla intenção de adquirir conhecimento através de conteúdos produzidos por especialistas e instituições de investimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Investidor. Investimentos. Finanças.

ABSTRACT

This work has as its theme the study of the profile of the investor, in which a study was carried out on the profile of the investor in small cities in the southwest region of Minas Gerais. carried out through an online study made available through the social networks of those responsible for the research. The objective of the study is to identify the investment profile of the profile respondents. The present work carried out a survey of the main alternatives for investor choice. The questionnaire collected information about the investor profile, considering income, age, risk aversion, investment preference and educational level. And through this collection, define which investment profile is preferred by the public. Interests of potential investors in short and long term options were investigated, as well as stock bonuses, decision making between buying and selling shares. It is evident about the development of cryptocurrencies, the expanding market today and the different types of investments, some of which are better known in the social environment, such as Savings and the Bank Deposit Certificate. The research results show that the potential investor has a predominantly risk-averse profile, as the main motivation to invest in future investments and increase in equity, also indicating a preference for savings and the one that presents less risk. With medium knowledge about the financial market and broad intention to acquire knowledge through content produced by specialists and investment institutions.

KEYWORDS: Investor Profile. Investments. Finance.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
2- DESENVOLVIMENTO	11
2.1- Investimento Financeiro	11
2.2- Risco e retorno financeiro	19
2.3- Perfil investidor	21
3- METODOLOGIA	24
4- APRESENTAÇÃO E ANALISE DOS RESULTADOS	26
4.1- Tabela 1	26
4.2- Tabela 2	27
4.3- Tabela 3	28
4.4- Tabela 4	29
4.5- Tabela 5	31
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6- REFERÊNCIAS	35

1- INTRODUÇÃO

O perfil investidor é uma forma de definir a preferência de cada indivíduo em sua particularidade, trabalhando seu conhecimento sobre investimentos de acordo com suas respectivas condições e interesses pessoais. Independentemente do perfil de cada investidor, os investimentos devem ter objetivos definidos.

Os níveis de risco assumidos por um investidor em suas aplicações definem o perfil individual de cada investidor, sendo o horizonte de investimentos, as despesas familiares, o nível de segurança e as garantias envolvidas. Assim, pode-se afirmar que, para ser um investidor, não há necessidade de traçar regras que deva seguir, sendo um perfil pessoal, sem padronização, passível de mudanças e de condições financeiras com o decorrer do tempo (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

Estudos relacionados a perfil de investimentos têm mostrado que a maior participação de investimentos se encontra em pessoas que possuem CNPJ, pouco se diz sobre o comportamento dos investidores como pessoa física, portanto a pesquisa tem como intuito captar dados para que possa se obter resultados referente as pessoas físicas e seus conhecimentos de acordo com seus investimentos pessoais.

Os investidores presentes no mercado financeiro possuem características distintas, ou seja, cada investidor possui uma maneira única de agir, sendo que suas ações se manifestam diretamente sobre seus resultados dos investimentos realizados. Desta forma, cada investidor seleciona seus investimentos à medida que se encaixam em seu perfil de risco (SACCÓL; PIENIZ, 2018).

A educação financeira é um fator que implica e encoraja a decisão do investidor. Obter a capacidade de assumir seus próprios riscos, ter autonomia e independência naquilo que faz devem ser a base de educação para qualquer pessoa que deseja lidar com essa nova realidade (LENZI, 2009).

Nessa perspectiva, a educação financeira surge como uma importante ferramenta uma vez que possibilita gerenciar de melhor forma as finanças pessoais, proporcionando maior capacidade para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões. O amplo desafio para quem quer investir, em geral, é saber onde está o dinheiro. Existe a crença de: “Comece cedo”. Mas o que lhe falta é um planejamento

que ajudará a fechar os ralos por onde escoam hoje boa parte de sua renda, daí o comportamento do que se conhece hoje por finanças pessoais (ASSAF NETO, 2009).

Com a evolução das informações e a rapidez em que os meios de comunicação se desenvolvem, as pessoas passam a perceber o quão importante é ter conhecimento sobre as finanças e o mercado financeiro. Através deste conhecimento pode-se analisar as possíveis formas de escolhas para o investimento de preferência e sua condição. Dessa forma, realizamos uma pesquisa via internet, devido ao maior alcance e a dificuldade em relação à pandemia, onde coletamos dados pessoais como: renda, idade, profissão, sexo e os conhecimentos sobre investimentos, obtendo assim resultados dos investimentos de preferência dos respondentes do questionário.

O trabalho está estruturado em quatro seções, sendo a primeira a introdução, em seguida a segunda seção com a apresentação do desenvolvimento, a terceira indicando a metodologia adotada, na quarta a demonstração e discussão dos resultados e por fim as referências bibliográficas.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- INVESTIMENTO FINANCEIRO

Para Assaf Neto, o investimento financeiro pode ser definido como uma aplicação de capitais, sendo elas em empresas, bancos, compra de ações, títulos de créditos e entre outros. É a ação de obter rendimentos para que o valor futuro obtido seja maior que o valor presente investido. Cita-se a diante os tipos de investimentos utilizados para aplicação.

A poupança de acordo com SERASA é um dos investimentos mais simples, seguros e tradicionais no Brasil, conhecida popularmente como caderneta. A poupança é um investimento de baixo risco, sendo o mais comum quando se fala nesta categoria, pois é isento de imposto de renda e de taxas administrativas, porém o seu retorno financeiro é muito baixo.

Segundo Halfeld (2004, p. 21) “as pessoas poupam com dois objetivos básicos: consumir mais, em breve; enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do homem após certa idade.” Podemos dizer que poupar é deixar de curtir no presente para atender uma necessidade do futuro. Pois é quase impossível ter tudo ao mesmo tempo, às vezes vamos precisar renunciar ou escolher sobre como se comportar financeiramente diante das oportunidades.

Esta, consiste em fazer depósitos que rendem ao longo do tempo, porém este rendimento será conforme a taxa Selic determinada pelo Banco Central. Esta taxa foi feita em 1979 e surgiu para inicialmente trazer mais segurança e transparência para a negociação de títulos públicos, além de servir como um método de combater a inflação. “A conta poupança ou caderneta de poupança, pode ser considerada o investimento mais conservador existente, sua rentabilidade é fixa de 0,5% ao mês (6% a.a) + TR (Taxa Referencial).” (COSTA, p.6)

Já os Certificados de Depósitos Bancários (CDB) são investimentos de renda fixa, oferecidos pelos bancos, corretoras e envolvem o pagamento futuro da renda acrescida de taxa acordada entre contratante e agência.

Segundo Costa (p. 10), neste tipo de investimento “pode haver vários tipos de taxas, como exemplo: pré-fixadas, pós fixadas e flutuantes, e podem ter mais de uma

base de remuneração, prevalecendo a mais vantajosa para o cliente.” Assim sendo, ao se adquirir o Certificado de Depósito Bancário (CDB) o investidor estará assumindo um papel de credor, desse modo, a instituição financeira que concedeu o CDB irá determinar data para pagamento mais acréscimo de juros ao investidor.

Esse título é utilizado pelas instituições financeiras como uma forma de captar recursos a taxas atrativas com o intuito de financiar suas próprias operações. Tanto as instituições quanto os próprios investidores consideram a taxa atrativa. As instituições devido ao fato de ser uma forma mais barata de se captar recursos no mercado. Já os investidores, em sua grande maioria, conseguem obter uma taxa mais rentável que outros investimentos como, por exemplo, a Caderneta de Poupança. (ALMEIDA & CUNHA, 2017, p. 42)

No que tange sobre o CDB, as taxas podem ser negociadas de modo pré-fixadas ou pós-fixadas sendo a taxa pós-fixada a mais utilizada no mercado, portanto, após a definição da taxa de remuneração de cada CDB, estas terão um prazo mínimo de vencimento. O Certificado de Depósito Bancário (CDB), é o título de renda fixa mais conhecido e muito utilizado pelos investidores como pessoas físicas no mercado brasileiro, que também é uma grande fonte de captação de recursos para as instituições financeiras. Uma boa característica desse título é que no momento da contratação se define o prazo e a forma de rendimento e sua remuneração pode ser prefixada ou pós-fixada.

Para que se faça a aquisição do CDB segundo Almeida e Cunha (2017, p. 44) “é necessário um investimento inicial superior ao da poupança”, estes investimentos podem variar de acordo com o “emissor do título, podendo variar desde valores como mil reais, até valores que são necessários para obter as melhores taxas de rentabilidade, igual ou superior a cinquenta mil reais”.

Ainda com Almeida e Cunha (2017), o Tesouro Direto foi criado no ano de 2002 pelo Tesouro Nacional juntamente à Bolsa de Mercadorias e Futuro (BM&F) com o intuito de vender títulos públicos federais às pessoas físicas através da internet.

Desse modo, ao se comprar um título público, o investidor estaria emprestando dinheiro para o governo brasileiro em troca do direito de receber futuramente um

reembolso por este empréstimo, “por serem 100% garantidos pelo Tesouro Nacional, esses títulos são considerados os mais seguros da economia”, sendo a quantidade mínima para sua compra é a “fração de 1% do valor do título, desde que seja respeitado o valor mínimo de R\$30,00, já o limite máximo é de R\$1,000,000,00 por mês”, (ALMEIDA & CUNHA, p. 53)

Os títulos do Tesouro Direto possuem imposto de renda regressivo, dessa maneira, quanto maior o tempo de investimento menor será o imposto de renda a ser pago ao governo percentualmente. Sendo assim, o IOF é cobrado nos investimentos resgatados antes de 30 dias. Caso mantenha o título por mais de 30 dias, o IOF é zero. Se ocorrer a venda do título do Tesouro antes da aplicação completar 30 dias, será cobrado a partir de uma tabela de alíquotas regressivas do IOF, com as alíquotas diminuindo de acordo o tempo que o título for mantido.

Sobre os Investimentos em Derivativos, Fortuna (2010) explana que os derivativos são instrumentos financeiros que dependem do valor de um ativo de referência, podendo ser caracterizado por um contrato representativo do valor de um bem mais básico. A utilização de derivativos no mercado financeiro oferece inúmeras vantagens, dentre elas pode-se citar o controle de preços futuros, oferecendo maior atratividade ao capital de risco, defesa contra variações de preços dos ativos, gerenciamento do risco por parte dos agentes e a realização de maior porte com um volume menor de capital, o que se permite um crescimento financeiro. (ASSAF NETO, 2016)

No Brasil o mercado de derivativos oferece vários instrumentos tanto para os investidores, quanto para as empresas, dentre elas se destacam:

Os Contratos a Termo, segundo Silva Neto (2002) caracteriza-se por um contrato de promessa de compra e venda de um ativo em data futura por um valor pré-estabelecido, onde o comprador assume responsabilidade de pagar ao vendedor o valor combinado na data do vencimento; Os Contratos futuros são acordos de compra e venda de determinado ativo em data futura por um preço específico, estes contratos são negociados em bolsa por possuírem características padronizadas estabelecidas pela bolsa deixando-as mais modernas e transparentes que os Contratos a Termo.

As opções são outro tipo de derivativos que podem ser segmentadas em opções sobre ações, opções de moeda estrangeira e opções de índice (HULL, 2016); Os Swaps são outro tipo de investimento derivativo sendo comumente utilizadas como estratégia para a proteção em diversas situações tanto para investidores pessoas físicas ou para empresas.

Silva Neto (2002) caracteriza o swap como um contrato de derivativo onde dois indivíduos trocam fluxos financeiros, consistindo em dar oportunidade a uma das partes posicionada em determinado indicador de se proteger contra possíveis quedas ou altas que possam prejudicar seu desempenho.

Já os investimentos cambiais de acordo com Borges (2008, p. 15) o câmbio consiste em “toda operação em que há troca (compra ou venda) da moeda de um país, pela moeda de outro país”, assim sendo, quando um investidor decide adquirir moeda estrangeira, almeja-se que a moeda comprada se valorize perante a moeda nacional. No mercado de Câmbio, os bancos podem fazer arbitragem ao fecharem operações de câmbio com clientes e empresas no mercado primário e paralelamente no mercado interbancário posições opostas, ganhando no diferencial entre as taxas acordadas.

O Banco Central atua também através de intervenções informais tanto no mercado a vista quanto no mercado futuro de câmbio, através dos swaps cambiais reversos, em que o Banco Central recebe variação cambial e paga CDI, ficando ativo em dólar e no cupom cambial.

Nos títulos de capitalização segundo Dutra (2009), cita que o título de capitalização é um tipo de aplicação no qual são redigidos cláusulas e regras aprovadas e mencionadas no próprio título e que serão pagas em moeda corrente em um prazo máximo estabelecido.

O título de capitalização pode ser comercializado somente pelas Sociedades de Capitalização devidamente autorizadas a funcionar, sendo considerados para todos os fins legais e títulos de crédito, desse modo, todas as informações de um título de capitalização devem estar descritas nas Condições Gerais. Como o OuroCap realizado pela instituição do BANCO DO BRASIL, onde quem adquire esse título pagará prestações de 50,00 a 90,00 mensais, realizados durante 60 meses. Durante

o plano, o cliente concorrera a diversas premiações e ao final do título recebe 100% do valor pago, mais atualização da TR.

De acordo com Dutra (2009, p. 13)

Estas, além de determinarem os direitos e as obrigações do Subscritor/Titular e da Sociedade de Capitalização, estabelecem também todas as normas referentes ao título de capitalização. São vários os itens que deverão constar das Condições Gerais entre os quais estão: glossário, objetivo, natureza do título, início de vigência, pagamentos, cancelamentos dos títulos, ordenação e identificação de títulos, sorteios, resgates, atualização de valores, impostos e taxas, informações e foro.

Assim sendo, a contratação de um título de capitalização é realizada através do preenchimento e da assinatura da proposta, o envio e a entrega da mesma assinada representam a concretização da subscrição do Título, sendo desse modo proibida a cobrança de qualquer taxa a título de inscrição.

É possível fazer a aquisição de um título através de outra pessoa, “o subscritor que é a pessoa que adquire o título e assume o dever de efetuar os pagamentos, desde que comunique por escrito à Sociedade, quem será o titular, assumindo os direitos relativos”. (Dutra 2009, p. 14)

Em ações e debêntures o autor Braga (2019), cita que os títulos são papéis negociáveis no mercado, podendo ser comercializado com valor imobiliário e podem ser de renda variável ou fixa, sendo que, variável é entendida como ações e a fixa são debêntures.

As ações podem ser divididas em ordinária, nominativa e preferencial. A ordinária refere-se a ações de uma empresa que, permite ao proprietário o direito ao voto durante participação na assembleia geral da mesma, enquanto as preferenciais e normativas não dão esse direito a voto, no entanto garante o recebimento de créditos mesmo que a empresa quebre, deixando quem tem ações ordinárias a ser o último a receber da empresa.

Quem que pode negociar esse tipo de papel primeiro são as empresas de capital aberto, que é aquela que tem seus títulos negociados no mercado como exemplo um banco do Brasil, mas são negociadas principalmente nas corretoras onde se encontra ações a vendas, por exemplo uma empresa como a Sadia como ações negociadas no mercado. (BRAGA 2019, p.19)

As debêntures são uma espécie de títulos de dívidas, onde uma empresa necessita de dinheiro para alguma expansão do negócio, ou até pagamento de dívidas, e ao invés de procurar empréstimo bancário, onde os juros são mais altos, lança debêntures para captar recursos. Assim, uma pessoa que estiver interessada, pode comprar uma debênture e receber os juros sobre o dinheiro que investiu na empresa. Basicamente, é como se a pessoa que investisse se tornasse um credor da empresa, ou seja, ela teria uma dívida com ele. Instituições financeiras e de crédito imobiliário não podem utilizar esse recurso.

Já em fundo de ações funciona como se fosse um condomínio, onde os investidores são chamados de cotistas. Ao investir, o cotista lança um valor e terá o lucro dos desempenhos dos ativos que compõe a carteira daquele fundo investido, proporcionalmente ao valor investido inicialmente. Segundo o Portal do Investidor “Os fundos de ações são mais indicados para objetivos de investimento de longo prazo e para investidores que suportam uma maior exposição a riscos, em troca de uma expectativa de rentabilidade mais elevada. “

As ações são investimentos de grande risco, porém, com grande possibilidade de retorno. O ideal é começar com pouco (aplicação mínima de 500,00), e na medida em que for ganhando experiência e confiança no mercado, aumentar suas aplicações significa arriscar mais.

Para Norman (2022), opções binárias, também conhecidas como opções digitais, são contratos de opção em que o pagamento do ativo referência é fixo e excede o preço de exercício predeterminado em um dado período de tempo sem a obrigação de comprar o ativo.

O pagamento da opção não depende da magnitude com que o preço do ativo referência se move, em termos simples, opções binárias permitem operar um ativo referência sem adquirir o ativo em si e a posse das opções negociadas gera um retorno percentual predeterminado.

Desse modo, as opções binárias oferecem um risco pequeno quanto ao seu uso, tendo a possibilidade de acesso online, variedade de ativos, ausência de taxas, e pelo fato de terem zero de comissão são alguns dos motivos pelos quais as opções binárias estão chamando a atenção tanto de investidores quanto de veteranos.

A primeira cripto moeda criada na história das moedas digitais foi o BITcoin, em seus primeiros anos de criação cripto moeda era mais conhecida por pessoas ligadas ao universo da tecnologia, sua popularidade começou a se expandir quando o MtGox foi criado em 2010 de modo a facilitar o contato e a negociação entre compradores e vendedores de Bitcoin, aumentando assim a liquidez da moeda. (LIMA, 2018, p. 8)

O mercado de criptomoedas é um conceito atual estando em desenvolvimento, e o Bitcoin foi desenvolvido com o objetivo de se tornar uma moeda global digital que fosse comercializada utilizando o formato de rede “Peer-to-peer” que na tradução livre do português significa par-a-par, sem que houvesse a necessidade de um intermediador estatal.

Portanto Lima (2018) enfatiza, para que seja rápida e fácil a transação dessa moeda é necessária que a rede de usuários seja ampla, para que se encontre de modo eficaz alguém que deseje participar dessa transação, dessa maneira, a rede Bitcoin demorou para se desenvolver, comprar e vender suas criptomoedas.

No Brasil, as criptomoedas também existem com oportunidades de arbitragem, que são advindas da diferença de preços entre corretoras nacionais, a plataforma cointrademonitor.com auxilia na identificação das cotações de Bitcoin entre diversas corretoras brasileiras para que possa obter uma margem maior de lucros levando em consideração os custos da transação.

Os Bancos Centrais de diversos países e órgãos reguladores evidenciam que as criptomoedas são “instrumentos financeiros que podem ajudar na redução dos custos de transação internacional”. (LIMA, 2018)

Portanto, devido a notoriedade em que o mundo das moedas digitais se desenvolve e as proporções que vem alcançando, a regulamentação das criptomoedas tem se tornado pauta cada vez mais discutida nos países pelo mundo. O Banco Central dos Bancos Centrais (BIS) evidenciou recentemente em seu relatório trimestral que os

bancos centrais devem pensar seriamente sobre sua abordagem para os crescentes mercados de moedas digitais.

Sobre outras opções de renda fixa, de acordo com Mellagi Filho (2000) os fundos de Renda Fixa devem ter no mínimo 80% da carteira em ativos relacionados de modo direto à variação da taxa de juros doméstica ou de índice de inflação ou ambos.

Os investimentos em renda fixa são caracterizados por possuírem regras pré determinadas de remuneração, segundo Cerbasi (2008) os investimentos em renda fixa são aqueles que geram rendimentos fixos, onde a rentabilidade é determinada no ato da aplicação ou no momento do resgate da mesma. Esse tipo de aplicação é o investimento em seu sentido estrito na qual é aquele que tem valor intrínseco e ainda gera renda/lucro.

Entretanto, apesar de oferecer um risco menor de perda pois, seu investimento pode ser menor do que uma renda variável, é necessário que se atente para quem é o emissor do título, o prazo de resgate e o tipo de rendimento que esta renda irá oferecer. (NETO, 2016)

Assim sendo, após o estudo de diversos tipos de investimento, evidencia-se que a Poupança e os Fundos de depósito financeiros bem como o câmbio são os mais procurados pela maioria dos investidores, devido à facilidade na coleta de bases de dados.

2.2- RISCO E RETORNO FINANCEIRO

Sobre riscos e retorno temos o conceito de que são variáveis básicas da tomada de decisão de investimentos. Para Gemam (2000, p.77) "no sentido mais básico, risco é a chance de perda financeira. Colocando formalmente, o termo risco é usado alternadamente com incerteza ao se referir à variabilidade de retornos associados a um dado ativo. Quanto mais certo for o retorno de um ativo, menor será a variabilidade do mesmo, e, por conseguinte, menor será o risco."

Para risco financeiro, conforme Securato (1996) é classificado em cinco subcategorias sendo elas: risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez, risco operacional e risco legal. Classificados da seguinte forma:

- **Risco de Mercado:** O risco de mercado é o risco decorrente das variações dos preços dos ativos e passivos de uma organização. Esse risco está associado às flutuações de taxas de juros, câmbio, commodities, preços de ações, opções, derivativos e outras variáveis que podem afetar tanto os ativos quanto os passivos de qualquer investidor (GUASTI, 2016, p.6). Podemos citar um exemplo que um investidor fará um investimento em Tesouro Selic e espera em anos que a taxa aumente e receba um bom valor, porém também pode-se ter uma queda da taxa e não receber o esperado, esse é o risco de mercado.

Para Assaf Neto (2012) o risco de mercado estará presente em grande parte dos investimentos, pois grande parte dos investimentos disponíveis no mercado está atrelada a algum índice ou taxa.

- **Risco de Crédito:** O crédito geralmente se refere a expectativa de receber uma certa quantia de dinheiro durante um período específico. Para uma instituição financeira, crédito refere-se, principalmente, à atividade de colocar um valor à disposição de um tomador de recursos sob a forma de um empréstimo ou financiamento, mediante compromisso de pagamento em uma data futura.
- **Risco de Liquidez:** Este modelo utiliza-se para aquele que quer investir em um valor na qual seja utilizado o investimento a longo prazo, como um imóvel (considerado como baixa liquidez) por exemplo. Utilizado para pessoas que não pretendem retirar o valor aplicado imediato.

- Risco Operacional: trata-se de um risco constituído por pessoas e sistemas que em si tenham que andar em conjunto, podendo encontrar diversas falhas operacionais, tais como, risco organizacional, pessoal e de operação. Conforme Matias (2007, p. 23) pode-se definir risco operacional do seguinte modo:

“consiste no risco de perdas em consequência de sistemas e/ou controles inadequados, falhas de gerenciamento e erros humanos. Esse tipo de risco inclui o risco de execução, levando a situações em que as operações não são executadas de forma adequada, resultando em perdas financeiras”.

- Risco legal – o risco legal é o risco presente quando uma operação não pode ser amparada pela legislação vigente. Tais riscos aparecem quando, por exemplo, contratos são mal elaborados e deixam brechas jurídicas para serem contestados. Matias (2007, p. 24) cita que tais riscos englobam contratos falhos mal redigidos, incompletos ou que não possuem amparo legal.

Os investidores têm que possuir a limitação do quanto quer e estar disposto a investir para se obter certo retorno. Uma vez que, quanto mais se arrisca para um valor alto mais risco correrá. Correr mais riscos não é segurança de mais retornos, e sim de que existe uma expectativa máxima de retorno, a um valor mais agregado.

Sabendo que o objetivo principal dos investidores é obter lucro, eles são vulneráveis à incerteza, que, de acordo com Cherobim, Junior e Rigo (2005), é uma situação de dúvida ou incerteza sobre obter um resultado sem qualquer meio de quantificar a probabilidade de resultados positivos ou negativos.

Ao decidir criar o ato de investir importante procurar ter conhecimento sobre o retorno juntamente com o risco. Analisar os riscos antes de fazer um investimento é de suma importância, uma vez que a partir dos riscos do investimento escolhido pode-se definir qual investir e qual retorno pode-se esperar do valor investido.

2.3- PERFIL INVESTIDOR

O perfil é uma forma de avaliarmos como cada pessoa aplica seu dinheiro, se é um investidor que aplica sem medo do risco, se é aquele que tem mais controle ou se é aquele que é mais cauteloso. Perfil investidor é um tipo de análise que identifica as preferências e expectativas do indivíduo em relação aos investimentos. Esse perfil é definido de acordo com sua tolerância a riscos. De forma geral, a análise do perfil de investidor considera 3 pontos importantes: segurança, liquidez e rentabilidade.

Diante disto, podemos destacar os três tipos de perfis mais conhecidos sendo eles:

- **Conservador:** este é o investidor que prioriza sua segurança como decisão em suas aplicações, por isso, o indicado é aplicar a maior parte de seu patrimônio em produtos de baixo risco. Mas, para tentar obter ganhos maiores, também pode aplicar uma pequena parte em produtos com riscos diferenciados, para que se obtenham estes ganhos em longo prazo (BANCO DO BRASIL, 2019).
- **Moderado:** este investidor gosta de ter mais segurança da renda que está investindo, mas pode arriscar um pouco mais do seu patrimônio buscando uma rentabilidade maior. É um perfil que quer proteger sua segurança diante as suas aplicações, porém também aceita diversificar, fazendo aplicações em outros produtos de investimentos mesmo que tenham um risco maior, desde que possam proporcionar melhores ganhos em longo prazo (BANCO DO BRASIL, 2019)
- **Agressivo/Arrojado:** este investidor arrisca muito alto, é aquele que quer fazer o máximo de lucro possível em cima do valor investido, mesmo que isso implique alto risco de perdas financeiras. Ele escolhe os fundos de investimentos mais agressivos, ou seja, que possui maior oscilação. Possivelmente um perfil que já tem experiência na área sendo um modelo mais tolerante ao risco. Este perfil está preparado para lidar com oscilações do mercado e disposto a dedicar boa parte dos seus recursos em oportunidades de ganhos mais elevadas. É um perfil que busca possibilidades de ganhos a longo prazo, e está mais disposto a correr riscos. Para proteger seu patrimônio e evitar grandes perdas, o indicado é aplicar parte dos seus investimentos em produtos de baixo risco para diversificação (BANCO DO BRASIL, 2019).

Para explicar de forma sucinta, diversos fatores são relevantes para que seja decidido uma forma de começar um investimento. Idade, escolaridade, momento de vida, falta de conhecimento, condição financeira, sexo, entre outros.

No fator gênero destacamos o estudo de Arruda (2006) realizado no Brasil com o objetivo de determinar o impacto do Efeito Disposição no processo de tomada de decisão para investimentos. Os resultados mostraram que homens e mulheres não são afetados da mesma forma pelo Efeito Disposição. O efeito disposição é um viés cognitivo que leva os investidores a assumirem menos risco nas escolhas que envolvem ganhos, e mais risco no campo das perdas. É este modelo que explica a tendência que temos em realizar ganhos rapidamente, mas não a fazer o mesmo com os prejuízos.

No entanto, de acordo com Bajtelsmit e Bernasek (1996), inúmeros estudos concluíram que as mulheres investem em um mais conservador e maneira avessa ao risco, que é apoiada por Marinho et al (2009). Santos e Barros (2011) também descobriram que os homens têm maior propensão ao risco. Segundo Barber e Odean (2005), os homens são mais confiantes do que as mulheres nesta situação.

Destacando o fator idade, Frankenberg (1999, p. 61) diz que a idade é um ponto de relevância no momento de investir. Uma vez que se é mais jovem a pessoa pode utilizar seu dinheiro nos investimentos com menos medo, a lógica acima disso é o que quanto mais novo se é mais tempo terá de recuperar seu dinheiro caso perca o valor investido. E quando se é mais velho deve-se investir com mais cautela. Porém não só a idade é um item a ser relevante no momento de investir. “[...], vale a pena identificar o tipo de pessoa que você é, pois isso o ajudará a melhor avaliar os negócios financeiros futuros com os quais irá se deparar. Conhecendo seus pontos fracos, você tomará precauções, evitando maiores danos”. (1999, p. 43).

De acordo com o fator escolaridade Barsky et al. (1997) concluíram, dentre outras características, que, isoladamente, pessoas com maior nível de educação e muito ricas são mais propensas ao risco. Por outro lado, pessoas com nível médio de renda e educação e com idade entre 55 e 70 anos são mais avessas ao risco. Ribeiro (2010) concluiu que especialistas em finanças são mais propensos a risco do que não especialistas. Rogers, Favato e Securato (2008) dizem que:

"os vieses no processo cognitivo e limites ao aprendizado permanecem mesmo em indivíduos com grau de instrução mais alta e educação financeira mais estruturada"

Cada indivíduo tem sua maneira pessoal de investir, tem seu modelo de se posicionar perante um investimento e modifica suas condições de acordo com seu conhecimento sobre o assunto. Geralmente os novos investidores apresentam um perfil mais avesso ao risco, apresentando altos níveis de receio em exagerar nos investimentos e perder seu valor investido. Para Kahneman e Tverski (1979) os investidores sentem muito mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho equivalente.

Ainda para Frankenberg (1999, p. 43):

Saber quem você é, vale a pena identificar o tipo de pessoa que você é, pois isso o ajudará a melhor avaliar os negócios financeiros futuros com os quais irá se deparar. Conhecendo seus pontos fracos, você tomará precauções, evitando maiores danos.

Diante da falta de conhecimento sobre como realizar seus investimentos as pessoas estão começando a reconhecer o quão vital é ter conhecimento das finanças e do mercado financeiro como um resultado da abundância de informações e do rápido desenvolvimento em que esses meios de comunicação têm sido descobertos. Com esse conhecimento, elas podem examinar as diversas opções para decidir sobre um investimento preferencial e sua condição.

3- METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo, utilizando um questionário disponibilizado via internet online na região do sudoeste mineiro, com o objetivo de coletar informações sobre o tipo de investimento predominante na região de acordo com os critérios de cada respondente da pesquisa.

O estudo de natureza empírica se caracteriza como uma pesquisa exploratória. De acordo com Walquiria Cassiano autora do Studybay a pesquisa empírica em sua essência diz respeito a fazer experimentos, testes, a colocar em prática determinada teoria para verificar se ela de fato procede ou não. Ou seja, o seu principal objetivo é coletar dados confiáveis e suficientes para refutar ou reforçar uma teoria que já existe.

Compondo-se de dados de temporalidade transversal na qual os dados foram coletados em um determinado período, nos anos de 2021 e 2022. O que se entende de temporalidade transversal é aquele que levanta e analisa dados em um tempo definido como observacional. Seu objetivo é coletar dados para um determinado período, sendo um método de baixo custo, facilidade na sua aplicação e objetividade na coleta de dados.

Essa pesquisa é predominantemente quantitativa devido escolhermos o método de questionário. A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005). Esse modelo envolve o estudo de variáveis, seja através das relações matemáticas das próprias variáveis, ou pelas frequências de observação, como exemplo as respostas do questionário. Esse tipo de pesquisa é muito utilizado quando se busca enfatizar o raciocínio lógico, bem como validar hipóteses através de resultados quantitativos. Um exemplo prático dessa natureza quantitativa é quando empresas realizam pesquisas para saber o comportamento dos consumidores com relação aos produtos.

O estudo em questão contou com o levantamento de variáveis qualitativas. Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos,

descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

De um lado, temos como vantagens sobre esse método uma maior objetividade das respostas, a aplicação do método sendo simples e prática para o aplicador e além disso o entrevistado fica limitado a escolher entre as alternativas propostas em que mais se enquadra. Visa gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística, buscando evitar erros de análise e interpretação. Por obter a limitação de respostas, a pesquisa quantitativa tem como uma de suas características facilitar a análise dos dados ao finalizar a pesquisa e a forma utilizada para apresentação dos dados será em gráficos.

Por outro lado, temos como desvantagens deste método que os entrevistados podem ser incapazes ou relutantes em dar a informação desejada, dificultando na formulação adequada das questões, gerando para os aplicadores problemas de validade e confiabilidade dos dados. Sendo também um modelo que não se pode estudar o fenômeno em profundidade, o que requer métodos qualitativos de investigação.

O questionário em questão resultou-se em 123 respostas concluídas. Não obteve a necessidade de eliminar questionários incompletos. O estudo analisou os dados através de estatística descritiva, método recomendado para descrever dados tanto a pesquisas descritivas quanto experimentais. Neste tipo de pesquisa os fatos são observados, analisados, registrados sem que o pesquisador interfira. Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados e da observação sistemática, principalmente quando está é realizada via questionários (ANDRADE, 2017).

O método de análise dos dados da pesquisa foi a estatística descritiva. Entre as técnicas possíveis dessa técnica, optou-se pela distribuição de frequência. Essa técnica permite organizar e visualizar dados de acordo com a frequência observada. Ela indica o número de ocorrência de determinado dado ou valor de variável.

4- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Se apresentam as variáveis de controle, ou seja, aquelas respostas que caracterizam a população e dela permite extrair agrupamentos que podem ou não ser influenciada pelas variáveis que serão analisadas.

4.1 Tabela 1 – Informações demográficas

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
SEXO	
Feminino	70,70%
Masculino	29%
Não Binário	0,80%
IDADE	
Entre 18-26 Anos	50,40%
Entre 27-36 Anos	26%
Entre 37-45 Anos	12,20%
Entre 46-54 Anos	8,10%
Acima de 55 Anos	3,30%
EDUCAÇÃO FORMAL CONCLUÍDA	
Ensino Médio	44,70%
Ensino superior	30,10%
Pós-graduação	22%
Educação Básica	2%
Nenhuma	1%
RENDIA PESSOAL MÉDIA	
Até 2 salários-mínimos	57,70%
Entre 2-3 salários-mínimos	16,30%
Entre 4-5 salários-mínimos	16,30%
Entre 6-7 salários-mínimos	3,30%
Acima de 7 salários-mínimos	6,50%

Fonte: dados da pesquisa 2021-2022

O perfil predominante dos respondentes da pesquisa foi o público feminino, com ensino médio concluído, com idade entre 16 e 26 anos, ganhando até 2 salários-mínimos.

Em relação a outros estudos, o resultado do perfil de renda é consistente com os estudos de Gonzales Junior, Santos e Souza (2015) e Silva, Silva, Corso, Oliveira (2014), que concentraram também nesta faixa a maioria dos participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta os dados que se referem ao perfil do potencial investidor em relação a sua renda disponível para investimento e percepção sobre o risco.

4.2 Tabela 2– Perfil do potencial investidor

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Sua relação com o risco em investimentos financeiros é melhor descrita como:	
Propenso ao risco (prefiro opções arriscadas que possibilitem altos retornos)	13,80%
Indiferente ao risco (não considero o risco ao investir)	13,00%
Averso ao risco (prefiro investimentos com baixo ou nenhum risco de perda, mesmo que consiga retornos menores)	49,60%
Não Sei	23,60%
Qual porcentagem de sua renda, aproximadamente, sobra ao final do mês em média?	
Acima de 71%	3%
Entre 50% e 70%	4%
Entre 30% e 49%	15%
Entre 10% e 39%	31,70%
Menos de 10%	35,80%
Não resta nada	9,80%
Você usa a sobra da sua renda para investimentos que gerem renda/juros?	
Sim	43,90%
Não	52,80%
Nesta fase da pandemia estou acabando com as reservas para manter o custo de vida	0,80%
Uma parte para investir e outra parte para urgências	0,80%
Renda insuficiente. Economias aplicadas em conta digital com rendimento	0,80%
Não Sobra	0,80%

Fonte: dados da pesquisa 2021-2022

Os estudos atuais mostram uma personalidade conservadora. Representando 49,60% dos participantes, seguida pelo perfil de propensão ao risco e por fim o perfil indiferente. Os resultados da pesquisa divergem parcialmente do estudo de Pandelo Júnior (2010), no qual foi encontrado uma maioria de perfil moderado sendo seguido pelo perfil conservador e por fim agressivo.

Vale ressaltar que foi dado a opção neste estudo do participante afirmar não saber qual seu perfil, o que parcialmente explica os resultados conflitantes. O que nos

chama a atenção é que 23,60% do estudo ser de participantes sem conhecimento algum sobre o mercado financeiro.

Sobre a renda dos participantes podemos ressaltar o valor de 35,80% referente ao valor que não sobram da renda dos respondentes, demonstrando que se tem contas a pagar com o limite próximo de seu salário, e o valor que sobra este não é investido (52,80%). Este é um ponto significativo, já que a sobra de recursos é condição essencial para a realização do investimento (ASSAF NETO, 2014).

A tabela em seguida busca apresentar resultados referentes às motivações percebidas pelos participantes em relação a sua motivação para participar do mercado financeiro.

4.3 Tabela 3– Motivação para economizar e investir

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Qual sua principal motivação para economizar parte da renda	
Aquisição de bens de alto valor	9,80%
Pagamento de dívidas	7%
Aquisição de bens de médio ou baixo valor	8,90%
Possibilidade de investimentos que demandam maior valor inicial	3,30%
Estudo e aperfeiçoamento	6,50%
Aposentadoria	7%
Investimento futuro (por exemplo, abertura de negócio, compra de terrenos, etc)	47%
Não há economia	9,80%
Qual dos fatores abaixo é o mais importante para decidir sobre investir ou não em determinada opção?	
Taxa de retorno (porcentagem de ganho)	35,00%
Risco do investimento	20%
Maturidade (data de resgate dos valores)	11,40%
Valor inicial necessário para investir	13,00%
Recomendação de conhecidos	3,30%
Recomendação de especialistas	12%
Outros	5,70%
Qual você consideraria o principal motivo para investir	
Aumentar o patrimônio	34,10%
Viabilizar aquisição de um bem	11,40%
Realizar um sonho ou desejo (por exemplo: viagem ao exterior, festa de aniversário, etc.	21,10%
Viabilizar aposentadoria futura	10,60%

Evitar gastos e despesas	9,80%
Outras razões	13%

Fonte: dados da pesquisa 2021-2022

Pelos resultados da pesquisa, pode-se notar que a grande maioria busca aumentar o patrimônio (34,10%) sendo seguido por aqueles que buscam viabilizar a aquisição de um bem (11,40%) como principal motivação para realizar investimentos. A predominância de visualizar o aumento de patrimônio junto com a aquisição de bens colabora com o crescimento do investidor individual. Destacamos também a motivação referente a realização de sonhos ou desejos (21,10%) que é sugerido como importante razão para o planejamento financeiro, especialmente na linha de estudos de finanças comportamentais.

A tabela abaixo apresenta resultados sobre as preferências de investimento na percepção dos participantes em relação a fonte do recurso para investimento (próprio ou de terceiros), tipo de investimento, quais investimentos apresentam menor risco e maior retorno.

4.4 Tabela 4– Preferência de investimento

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Qual maneira você prefere para investir?	
Investir sozinho e por conta própria	36,60%
Investir com ajuda de um banco, corretora ou outra instituição	19%
Investir com ajuda de profissionais especialistas	35,80%
Investir em fundos que determinam aplicação específica do investimento	8,90%
Dentre as seguintes opções, qual seu investimento de preferência	
Poupança	37%
CDB	11%
Tesouro direto	10,60%
Investimento em derivativos	0%
Investimentos cambiais (moedas estrangeiras)	3,30%
Títulos de capitalização	4%
Ações e debêntures	8,90%
Opções binárias	0,80%
Cripto moedas	4,90%
Outras opções de renda fixa	2%

Outras opções de investimento	17,90%
Dentre estes investimentos, qual em sua opinião apresenta o menor risco?	
Poupança	64,20%
Tesouro direto	19,50%
Investimento em derivativos	1,60%
Investimentos cambiais (moedas estrangeiras)	2,40%
Títulos de capitalização	5,70%
Ações e debêntures	1%
Opções binárias	0%
Cripto moedas	0,80%
Outros	4,90%
Destes investimentos, qual, em sua opinião, tem o maior potencial de retorno?	
Poupança	14,60%
Tesouro direto	13%
Investimento em derivativos	7,30%
Investimentos cambiais (moedas estrangeiras)	12,20%
Títulos de capitalização	4,90%
Ações e debêntures	16,30%
Opções binárias	3,30%
Cripto moedas	14,60%
Outros	13,80%
Destes investimentos, qual recomendaria ou optaria em uma organização que trabalha?	
Poupança	24,40%
Tesouro direto	21,10%
Investimento em derivativos	4,10%
Investimentos cambiais	7,30%
Títulos de capitalização	8,10%
Ações e debêntures	12,20%
Opções binárias	1,60%
Cripto moedas	5,70%
Outros	15,40%
O valor inicial de investimento é determinante para você	
Sim	76,40%
Não	23,60%
Qual combinação de investimento você prefere?	
Investir em uma ou duas opções, usando altos valores	7,30%
Investimento um pouco diversificado e com valores médios	58,50%
Investimento altamente diversificado e com baixos valores	34,10%

Fonte: dados da pesquisa 2021-2022

A grande parte dos participantes do estudo afirmaram ter preferência por investir sozinhos (36,60%), afirmando sua opinião em que a poupança é um investimento de menor risco (64,20%) e ações e debêntures como potencial de maior retorno (16,30%). O estudo de Pandelo Júnior (2010) com atuais investidores revelou que a opção menos preferida era a poupança, e a de maior preferência a renda fixa. Já o estudo de Santos, Santos e Marques (2021) mostrou que havia uma preferência de jovens investidores por investimentos em renda variável, e não renda fixa, como os resultados do atual estudo sugerem.

Em descrição das opções de menor risco a poupança foi apontada como opção preferida (64,20%), e idêntico com o perfil declarado principalmente como conservador. O segundo menos arriscado segundo os participantes é o tesouro direto (19,50%) enquanto todas as demais opções foram marcadas abaixo dos 10%.

Os resultados com preferência em realizar investimentos com pouco valor, mas com diversificação apresentam resultados em comum com a pesquisa dos autores Bittencourt, Sardinha, Barbosa, Alves e Oliveira (2018) no que sobre a preferência da diversificação de investimentos, a qual é apontado por Assaf Neto (2014) como importante medida para diminuir o risco sistemático ao qual o investidor está exposto.

A tabela abaixo apresenta resultados que refletem aspectos voltados a intenção de buscar maior educação financeira e qualificação em relação aos conhecimentos sobre mercado financeiro.

4.5 Tabela 5– Intenção para a busca de maior educação financeira

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Qual sua percepção sobre seu conhecimento sobre o mercado financeiro?	
Muito alto	4,90%
Razoavelmente alto	10,60%
Mediano	37,40%
Razoavelmente baixo	16,30%
Baixo	26%
Nenhum	5%
No futuro próximo, você pretende adquirir mais conhecimentos sobre finanças?	
Sim	93,50%
Não	7%

Através de qual meio pretende adquirir maiores conhecimentos financeiros?	
Curso em instituições de ensino presenciais	15,80%
Através de livros, artigos, blogs e outras leituras	13,20%
Através de cursos online	20%
Através de videoaulas, debates, palestras	11%
Através de conteúdo produzido por especialistas e instituições de investimento	39,50%

Fonte: dados da pesquisa 2021-2022

Os resultados apontam conhecimento sobre investimentos em nível mediano (37,40%). Em contrapartida os participantes demonstram alto interesse por adquirir mais conhecimento sobre o assunto o que mostra a necessidade de aprendizado sobre educação financeira o que somente afirma a versão dos autores Barros (2010), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Gans, Gans, Oliveira, Moreira e Filho (2016), e Cunha (2020).

Os resultados apontam também que, quanto ao adquirir conhecimento os respondentes preferem a forma de aprendizado através de conteúdos produzidos por especialistas e instituições de investimento (39,50%), seguido por cursos online (20%), ensino presencial (15,80%) e conteúdos escritos, blogs, artigos, livros (13,20%). Destaca-se o baixo índice sobre a escolha de aprendizado através de videoaulas, debates e palestra (11%) uma vez que estes são conteúdos de fácil acesso na atualidade até mesmo quando se tratar de conteúdos disponibilizados via internet.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um retorno bom é o que se espera ao realizar um investimento. O que alguns leigos não levam em consideração, é que vários fatores além do retorno devem ser levantados, como os riscos, os prazos e custos. Quanto maior o retorno, maior o risco. Portanto, antes de fato realizar qualquer investimento, o futuro investidor deve analisar o seu perfil investidor, respondendo algumas perguntas, como por exemplo, 'Quais os riscos que está disposto a correr?', 'Qual o prazo para o investimento?', 'Qual o retorno desejado?', entre outras. Depois de descoberto o seu perfil, deve-se analisar os investimentos disponíveis no mercado e achar aquele que mais encaixa no seu perfil. Um investimento que não atende as necessidades do seu perfil, irá trazer uma frustração, podendo fazer com que a pessoa desista e não tenha o retorno ou até prejuízo esperado.

Além, de saber o seu perfil investidor, o mesmo deve saber qual o objetivo ao fazer o investimento, se deseja guardar para segurança, se pretende viajar, para compra de imóveis, ou se ainda quer aplicar para ter mais rendimentos. Isso faz com que o investidor se mantenha empenhado a não desistir.

De acordo com o trabalho, podemos observar que os investidores com pouco recurso para aplicar, terão mais dificuldades de obter bons retornos se aplicarem em rendas variáveis, tendo em vista os custos para realizar e que é recomendado um conhecimento mais aprofundado para acompanhar.

Contudo, de acordo com a pesquisa realizada os principais investimentos escolhidos entre os respondentes são a poupança e o CDB, ficando em menores números as opções binárias. A ausência de aplicação em outros tipos de investimentos, podem ser ocasionadas pela falta de informação, planejamento ou recurso financeiro disponível. Quase um terço do público ainda prefere investir sozinho, sem a ajuda de um profissional, tendo em vista que se é um público leigo, que não entende muito bem sobre o tema, é um número expressivo que pode fazer com que o investimento não saia da maneira esperada.

Uma limitação da pesquisa foi que a mesma não pode ser distribuída com questionários físicos para a população, devido a situação em que o país se encontrava, assim sendo realizada online e disponível em redes sociais.

Outra limitação foi a coleta dos dados em uma única região geográfica. Portanto pesquisas que utilizam esse método tendem a ter coletas em espaços ainda menores, o que aumenta a segurança dos dados.

Sugerimos como uma importante contribuição para realização de estudos futuros que seja aplicado o questionário de forma presencial e física. Assim podendo obter uma maior quantidade de amostras.

Podemos concluir que é essencial saber o que priorizar nas suas escolhas no mercado financeiro. Com essa informação e perfil investidor alinhado em mente, você tomará decisões mais alinhadas com sua tolerância ao risco, favorecendo os resultados da sua carteira de investimentos.

6- REFERENCIAS:

ALMEIDA, André Luís Fernandes de; CUNHA; Daniel Pangrácio Ahouagi. Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro. Projeto de Graduação apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Escola Politécnica para obtenção do Título de Engenheiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2017. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>. Acesso em: 19-mar. 2022.

ALMEIDA, André Luis; CUNHA, Daniel Pangrácio Ahouagi. Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil de investidor brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 11. Ed. São Paulo: Atlas 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: API: Análise de Perfil do Investidor (bb.com.br)

BETTIN, G. C.; PEREIRA, S. A.; PAVINI, D. E. Finanças comportamentais, teoria da decisão e investidores: uma revisão sistemática da literatura.

BITTENCOURT, J. A.; SARDINHA, G.; BARBOSA, C. A.; ALVES, R. C. S.; OLIVEIRA, S. A. Análise de relação entre o perfil de investidor, a realidade do mercado de renda fixa e variável e a teoria de aversão à perda. Revista Razão Contábil & Finanças, v. 9 n.2, p. 1-24, 2018. Acessado em: 20-maio de 2022

BTG PACTUAL. Disponível em: https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/renda-fixa/debenture-o-que-e-como-funciona-vantagens-e-como-investir?cmpid=c04:m05:google:1741053563::101208307875&utm_medium=spl&utm_source=google&utm_campaign=1741053563&utm_content=101208307875&creative=593226239939&adposition=&keyword=&matchtype=&targetid=dsa-1650981072944&device=c&feeditemid=&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1032083&placement=&s_kwcid=A/GL!9288!3!593226239939!!!g!!&gclid=CjwKCAjwjZmTBhB4EiwAynRmD4r_kCC_ORsuuay6QQw-mbXljzBAGV7zA1IEkUNHi_a0BVPLbGidVxoCslgQAvD_BwE. Acesso em 4 de agosto 2022

BTG PACTUAL. Disponível em: https://www.btgpactualdigital.com/fundos-de-investimento?cmpid=c04:m05:google:1741053560:b:68089850157&utm_medium=sp&utm_source=google&utm_campaign=1741053560&utm_content=68089850157&creative=593619226708&adposition=&keyword=fundos%20a%C3%A7%C3%B5es&matchtype=b&targetid=kwd319721515652&device=c&feeditemid=&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1032083&placement=&s_kwcid=AL!9288!3!593619226708!b!!g!!fundos%20a%C3%A7%C3%B5es&gclid=CjwKCAjwjZmTBhB4EiwAynRmD0MonJ608mboZqykDS2lLiwLbwSUFvonNCA_9S3ZefnaF6YotDU13hoCloMQAvD_BwE. Acesso em: 4 de agosto 2022

CAVALCANTI, CAMILO Jr. Mestrado em Economia na linha Finanças Quantitativas. EESP-FGV. Janeiro de 2012.

CAOQUETTE, J. B. et al. Gestão do risco de crédito: o próximo grande desafio financeiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999

COSTA, Helder Tonini. Tipos de investimento: Os investimentos mais realizados. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/541/1/TIPOS%20DE%20INVESTIMENTO%20O%20OS%20INVESTIMENTOS%20MAIS%20REALIZADOS.pdf>. Acesso em: 19-mar. 2022.

CARLA, Joyce. Editora do SERASA ensina e apaixonada por Educação Financeira. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/suas-economias/conta-poupanca-o-que-e/>. Acesso em: 12 de fevereiro 2022

Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/o-que-rende-mais-que-a-poupanca-conheca-as-opcoes-de-investimentos/>. Acesso em: 25 maio 2022

Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/fundos_investimentos/acoes.html. Acesso em: 12 de abril 2022

DUTRA, Leonardo dos Santos Teixeira. Títulos de capitalização e poupança: Semelhanças e diferenças que influenciam o pequeno investidor. Monografia apresentada à Universidade Cândido Mendes, Instituto A vez do Mestre como requisito parcial para obtenção do Título Mestre em Finanças e Gestão Corporativa.

Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k208923.pdf. Acesso em: 19-mar. 2022.

JOSE PEREIRA, MATIAS. Gestão do risco operacional: uma avaliação do novo Acordo de Capitais - Basileia II.(2007).

JUNIOR, IVO PEDRO GONZALES; SOUZA, EDNA ARAUJO; SANTOS, ADEÍSE CALDAS. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários Recôncavo da Bahia. Dez/2015.

LENZI, Fernando C. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. 1ª ed. São Paulo: Altas, 2009.

LIMA, João Rômulo Pereira. Criptomoedas: Regulação e Oportunidades. Trabalho apresentado a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Joao_Romulo_Pereira_Lima.pdf. Acessado em: 19-mar. 2022.

MEIRELES, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.48099/1992-2537/2021v15n2p16>. Acessado em janeiro 2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Joaquim Lucas de Melo. Renda Fixa e Renda Variável: Uma análise descritiva das rentabilidades dos investimentos no Brasil. Monografia apresentada à Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do Título Bacharel em Ciências da Economia. Fortaleza-CE, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35307/1/2016_tcc_jlmeloneto.pdf. Acesso em: 19-mar. 2022.

NORMAN, Barry. O Caminho para o Sucesso: Investindo em opções binárias. Disponível em: https://www.academia.edu/39356785/O_caminho_para_o_sucesso_Investindo_em_opcoes_binarias. Acesso em: 19-mar. 2022.

PAGINA OFICIAL BANCO DO BRASIL. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e>

servicos/capitalizacao/parcelas-mensais/ourocap-pagamento-mensal-60#/ Acesso em 16 de março 2022

RISCO DE MERCADO: A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO PARA MENSURAR O RISCO DE UMA CARTEIRA DE INVESTIMENTO. Disponível em: 10326142.pdf (aedb.br).

SACCÓL, H. N.; PIENIZ, L. P. Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz. UNICRUZ, 2018.

TORRALVO, C. F. Finanças comportamentais: uma aplicação da teoria do prospecto em alunos brasileiros de pós-graduação. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Tesouro Direto Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br>. Acessado em janeiro 2022

ZANOTELLI, MARCIA VIRGINIA DE ALMEIDA. UMA ANÁLISE DO PERFIL CONSERVADOR DO INVESTIDOR BRASILEIRO PESSOA FÍSICA. Fortaleza/2021. Acessado em: 13- junho de 2022